

Polis azambuja



azambuja
Município

Polis azambuja

Programa de Recuperação da Vila de Azambuja



azambuja
A evolução é natural

fotografia © Rui Rocha Reis



Quando, em 2004, convidámos os nossos munícipes para uma sessão pública na Galeria Municipal, a fim de divulgarmos os objectivos do Programa Polis - Azambuja, as suas seis fases, as áreas de intervenção e o respectivo faseamento temporal, detectámos nos seus olhares um lampejo de esperança mas também muita descrença. É que o Programa era de tal maneira ambicioso, implicava uma mobilização tão significativa de meios técnicos e financeiros, correspondia a uma tal revolução na estrutura urbana de Azambuja, que muitos pensaram : «Bem, é mais um que fica no papel...». Não ficou.

Passados quatro anos sobre a sua apresentação, o Programa Polis está concluído.

A necessidade de intervenção nas infra-estruturas da Vila de Azambuja era premente, quer ao nível do abastecimento de água quer da recolha de esgotos e águas pluviais. Algumas das redes tinham mais de setenta anos e anunciavam um rápido colapso.

A qualidade urbana da Vila e a sua organização requeriam também uma intervenção urgente, sob pena de perdermos a oportunidade dos fundos comunitários e sermos obrigados

a afectar fundos próprios do Município para obras imprescindíveis mas sem a visão sistemática que o Projecto Polis lhes conferiu.

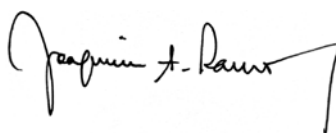
Foi uma batalha dura conseguir cerca de 4 milhões de euros a fundo perdido para o Polis. Foi obtida com muita persistência, muita reunião, muita «perseguição» a Ministros e Secretários de Estado mas, acima de tudo, pela grande qualidade dos projectos apresentados.

Cumpre-me fazer aqui uma referência especial aos projectos que, à excepção do Jardim Municipal e do Jardim da Areeira, foram todos elaborados por técnicos municipais. Regozijo-me por este facto ter poupado centenas de milhares de euros aos cofres municipais. Naturalmente que a execução de obras tão profundas e complexas como estas deu origem a incómodos e sobressaltos. Sobressaltos para quem foi responsável pela sua realização, incómodos aos munícipes, aos comerciantes e habitantes que suportaram o pó, a lama, os cortes de trânsito, as faltas de água. Mas a população de Azambuja foi uma grande aliada que tivemos: percebeu a necessidade da intervenção, apoiou, deu sugestões – foi uma obra partilhada por todos.

Valeu a pena. Sabemos que valeu a pena porque temos hoje as nossas infraestruturas a funcionar. Porque as nossas gentes têm jardins, mercado novo, ruas requalificadas, passeios, mobiliário urbano. Porque ouvimos o espanto dos emigrantes que voltam à nossa terra, dos visitantes que estiveram ausentes alguns anos, dos viajantes que passam pela estrada perante as mudanças que se verificaram. Sabemos que valeu a pena quando os Azambujenses têm orgulho em mostrar a sua terra aos amigos.

Esta edição mais não pretende do que mostrar o que foi o processo Polis, o que era Azambuja antes da intervenção e o que é agora. É também um tributo a todos os que trabalharam no Polis e à população de Azambuja que o acolheu como um projecto seu. Quer isto dizer que com o fim do Polis terminou a requalificação de Azambuja? Naturalmente que não e os próximos meses demonstrarão que continuamos a trabalhar para que as nossas gentes tenham a qualidade de vida que merecem.

Presidente da Câmara Municipal de Azambuja
Joaquim António Ramos



Azambuja Sustentável

A Vila de Azambuja, sede do concelho homónimo, é caracterizada por possuir uma parte consolidada, que durante séculos constituiu o actual centro histórico, e uma série de urbanizações que, entretanto, se foram desenvolvendo perifericamente, coincidindo o início da expansão urbana com a década de 60, quando foi espoletada a instalação das primeiras indústrias no eixo Vila Nova da Rainha-Azambuja.

Azambuja localiza-se numa região charneira entre várias realidades: é o concelho mais oriental da Área Metropolitana de Lisboa e, ao mesmo tempo, um concelho do Ribatejo com algumas ligações à região Oeste.

A Vila de Azambuja, mercê destas diferentes realidades socio-culturais, sofreu uma acentuada desorganização e desqualificação da zona central.

O Município de Azambuja decidiu elaborar um programa de acção para qualificar o espaço urbano, imprescindível ao desenvolvimento harmonioso da Vila de Azambuja e à qualidade da vida dos cidadãos.

O programa Polis de Azambuja está concluído

O programa Polis de Azambuja foi desenvolvido em seis fases, com um custo de cerca de 8 milhões de euros, financiado a 55% por verbas comunitárias a fundo perdido, e concedido, a título excepcional, ao Município de Azambuja graças à elevada qualidade do projecto integral apresentado, feito, na sua quase totalidade, pelos técnicos da autarquia.

O programa abrangeu a totalidade da vila, dotando-a de uma rede de abastecimento de água, de uma rede de esgotos e de uma rede de águas pluviais. Além da requalificação urbana, o programa implementou, ainda, espaços de recreio e lazer adequados à importância estratégica e às tradições do concelho.

Índice

- 09 **Polis 1**
Rotunda Poente
Zona a Nascente da Igreja
- 17 **Polis 2**
Rua Eng.º Moniz da Maia
Rua Vítor Córdon
- 27 **Polis 3**
Jardim Urbano de Azambuja
- 35 **Polis 4**
Rotunda Nascente e Faixa Paralela à EN3
Reordenamento Junto à Refer e Entrada
Nascente
Jardim da Areeira
Contentores Subterrâneos
- 47 **Polis 5**
Núcleo Central
Nova Sinalética e Toponímia
Pilaretes e Guardas nas Ruas
Novo Mercado Diário
- 63 **Polis 6**
Campo da Feira



Polis 1

Rotunda Poente

Objectivo:

Reordenar uma zona de grande afluência como é a entrada poente da Vila de Azambuja, com vista a regular o tráfego rodoviário, a aumentar a segurança dos condutores, e a dignificar uma das principais entradas da vila.

Acção:

Esta intervenção consistiu na criação de infra-estruturas, de pavimentos, de equipamento de sinalização e segurança, e de espaços verdes.

Integra-se na remodelação de infra-estruturas viárias que a autarquia está a realizar para dotar o concelho de melhores acessibilidades.

Na rotunda interior foi instalado um Monumento ao Trabalhador Agrícola, da autoria de António Canau, escultor azambujense, com o objectivo de salvaguardar e preservar a memória de todos os que, com os seus esforços, contribuíram para o desenvolvimento do Concelho de Azambuja.

Custo: 621.058 euros.

Requalificação da Zona a Nascente da Igreja

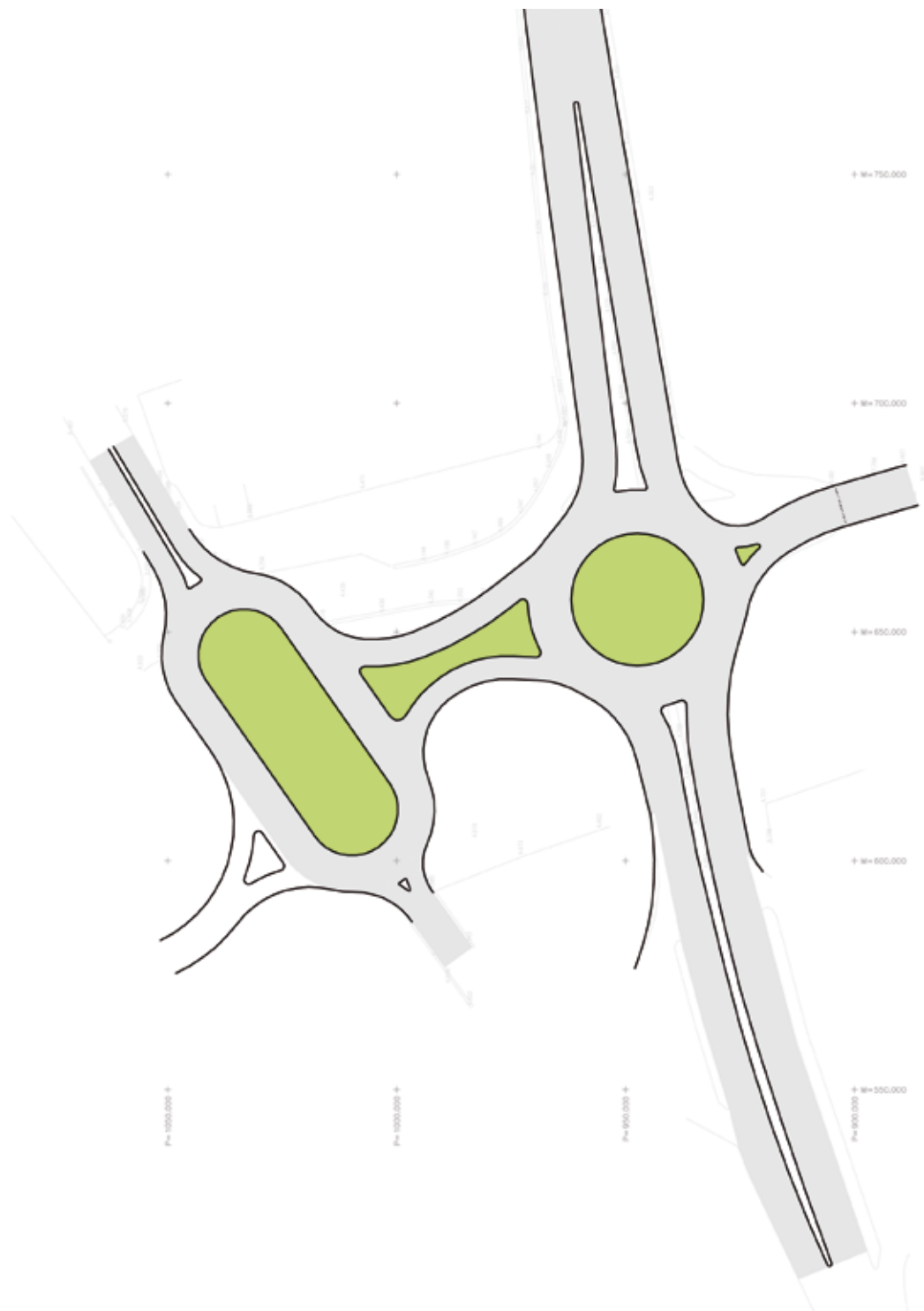
Objectivo:

Melhorar a qualidade ambiental e a qualidade de vida das populações.

Acção:

Remodelação de infra-estruturas na Rua Espírito Santo e perpendiculares. Substituição das infra-estruturas de abastecimento de água e de saneamento, uma vez que as existentes, além de serem antigas, estavam muito degradadas.

Custo: 265.457 euros.





Zona a Nascente da Igreja









Polis 2

Rua Eng. Moniz da Maia e Rua Vítor Córdon

Objectivo:

Revitalizar um espaço central da vila e melhorar a qualidade ambiental.

Acção:

Requalificação urbana do eixo principal da vila e parte das zonas envolventes a sul do mesmo.

As intervenções efectuadas passaram pela substituição integral das infra-estruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais e pluviais, pela qualificação dos pavimentos, e pela instalação de mobiliário urbano, nomeadamente, ao nível de bancos, papeleiras e pilaretes.

Custo: 956.478 euros.



Ruas Eng. Moniz da Maia e Vítor Córdon

















Polis 3

Construção do Jardim Urbano de Azambuja

Objectivo:

Dotar a vila de um espaço de lazer e de recreio com capacidade de resposta às exigências actuais ao nível de segurança e bem-estar dos utilizadores, que constitua um pólo aglutinador das actividades culturais e de lazer ao ar livre.

Acção:

Instalação de um jardim público, com áreas de estadia e de recreio e lazer, bem como a redefinição dos sentidos de trânsito e recuperação dos arruamentos da zona envolvente. Reabilitação da chaminé de alvenaria de tijolo das antigas oficinas do Município de Azambuja e instalação de iluminação pública.

Recuperação da chaminé e respectiva integração no jardim urbano através da consolidação estrutural da mesma, em alvenaria, visto que possuía uma desagregação nos tijolos e uma inclinação visível a olho nu.

As intervenções passaram por demolição das construções existentes e remoção de materiais restantes, terraplanagens, infra-estruturas, ajardinamento e pavimentos. Instalação de parque infantil, de zonas ajardinadas, de área de lazer e recreio e de iluminação pública e decorativa.

Custo: 734.449 euros.



Jardim Urbano













Polis 4

Rotunda Nascente, Envolvente e Faixa Paralela à E.N.3

Objectivo:

Facilitar os acessos à vila, sem congestionar o tráfego da E.N.3, e reordenar o espaço garantindo melhores acessibilidades viárias e pedestres.

Acção:

Construção de uma rotunda na zona nascente, criação de uma estrada paralela à E.N.3, criação de estacionamento e arranjos paisagísticos da zona envolvente, dotados de infra-estruturas e equipamentos modernizados, de modo a reordenar o espaço.

Custo: 1.046.499 euros.

Reordenamento Urbano Junto à Refer e Entrada Nascente

Objectivo:

Melhorar as acessibilidades e reordenar o trânsito na zona.

Acção:

Reordenamento das vias de trânsito, criação de estacionamento e de passeios.

Custo: 122.134 euros.

Jardim no Loteamento da Quinta da Areeira

Objectivo:

Dotar esta zona de um espaço verde de lazer e de recreio adequado a todas as faixas etárias.

Acção:

Construção de áreas ajardinadas, instalação de parque infantil para varias faixas etárias e estacionamento.

Custo: 158.426 euros.

Contentores Subterrâneos para RSUs

Objectivo:

Valorização ambiental da vila.

Acção:

Colocação de 19 contentores subterrâneos para a recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos, com maior capacidade de armazenamento, diminuindo os cheiros e escorrimentos nos passeios. Proporciona mais espaço de circulação aos utentes da vila, ao mesmo tempo que quebra o impacto visual dos contentores existentes.

Custo: 82.564 euros.



Jardim da Areeira





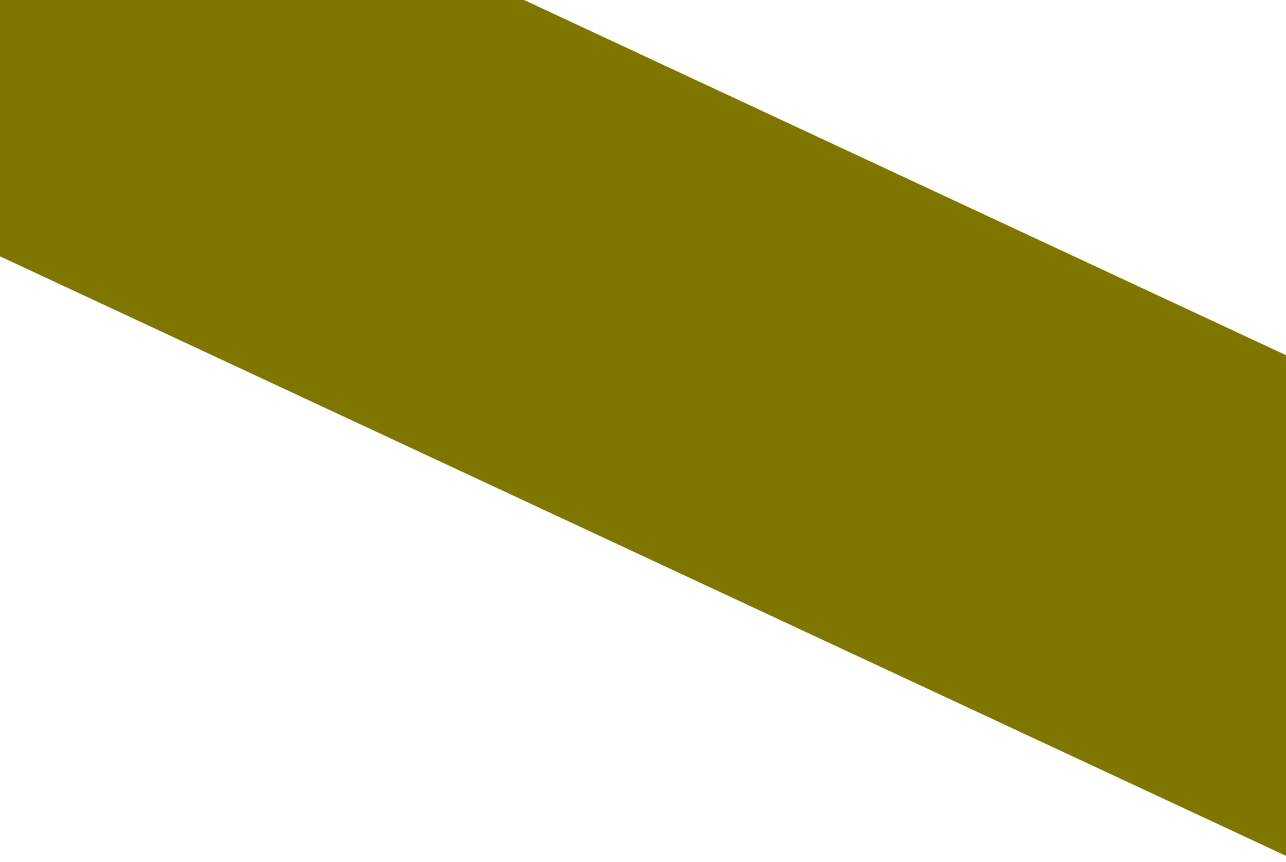












Polis 5

Reordenamento Urbano do Núcleo Central

Objectivo:

Revitalizar um espaço central da vila, nomeadamente, o Rossio, o Núcleo Central, a Rua dos Campinos, a Quinta dos Gatos e a Urbanização do Valverde.

Acção:

Requalificação da Rua dos Campinos a nível de infra-estruturas de água para consumo, de águas residuais e de águas pluviais, construção de pavimentos e de passeios, e o arranjo paisagístico dos largos adjacentes.

Requalificação do Rossio e áreas adjacentes, até à Ónia, com substituição de infra-estruturas, qualificação da superfície, construção de estacionamento e reordenamento do trânsito.

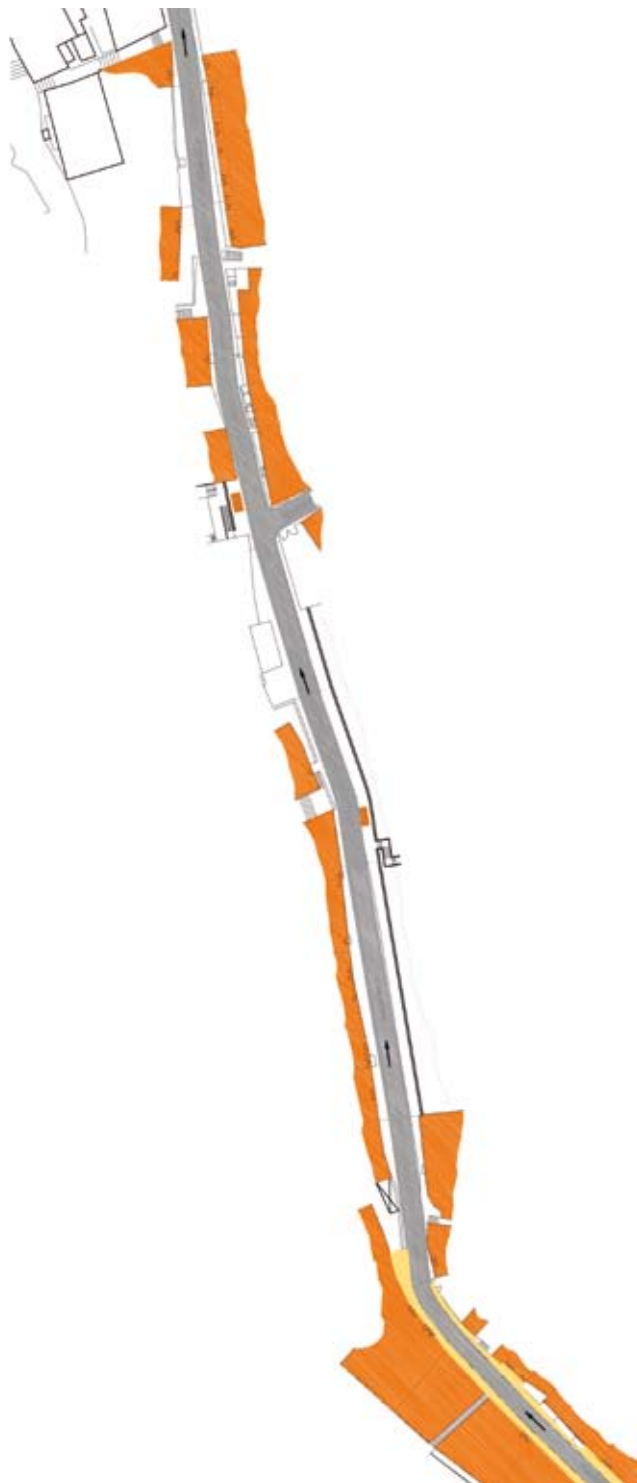
Substituição das redes de água e de saneamento, qualificação da superfície, passeios e arruamentos, e construção de parkings e áreas de estadia.

Custo: 2.442.529 euros.



Núcleo Central - Rossio e Quinta dos Gatos





Colocação de Sinalética e Toponímia

Objectivo:

Identificar e ordenar espaços e ruas.

Acção:

Colocação de sinalética através de postes com placas.

Custo: 57.435 euros.

Colocação de Pilaretes nas Ruas da Vila

Objectivo:

Ordenar o espaço e garantir a segurança das pessoas.

Acção:

Colocação de pilaretes e guardas, a delimitar estradas, passeios e estacionamento.

Custo: 59.808 euros.

Novo Mercado Diário

Objectivo:

Proporcionar um espaço diário de venda, com as devidas condições de higiene, segurança e conforto para os vendedores e para os clientes.

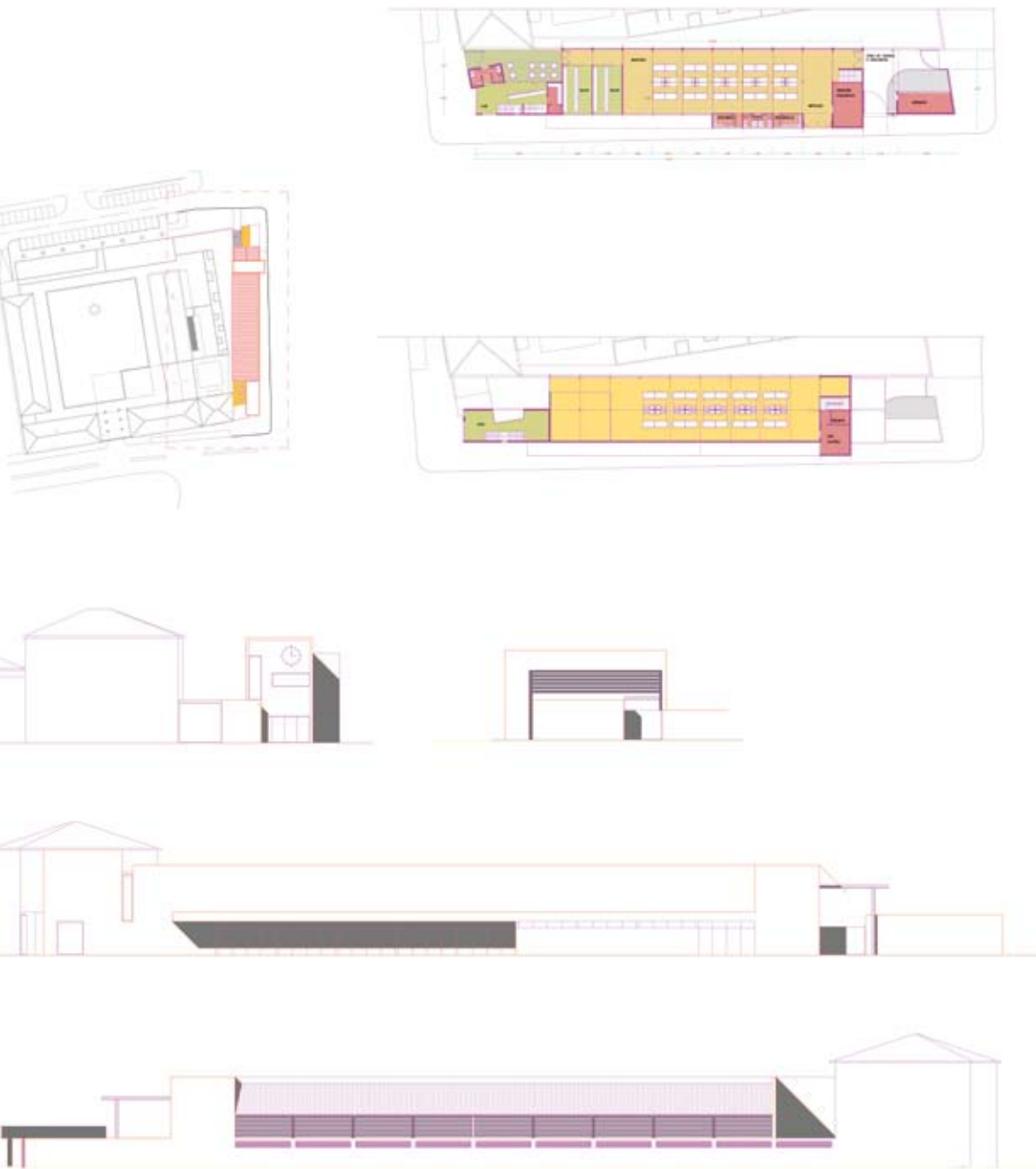
Acção:

Construção de um edifício de raiz, com talhos, bancas de fruta e hortaliça e bancas de peixe. Criação de estacionamento e de acessos pedonais.

Custo: 364.000 euros.



Novo Mercado Diário













Avenida do Valverde





Pilares









Polis 6

Reordenamento Urbano do Campo da Feira

Objectivo:

Dotar o Concelho de Azambuja de um espaço qualificado para a realização de eventos culturais e desportivos de grande dimensão; criar a «praça» como elemento dinamizador dos grandes eventos do concelho; qualificar a envolvente ao Pavilhão Municipal e futuro Pavilhão Multiusos/Praça de Toiros; e, por último, ordenar o estacionamento na zona.

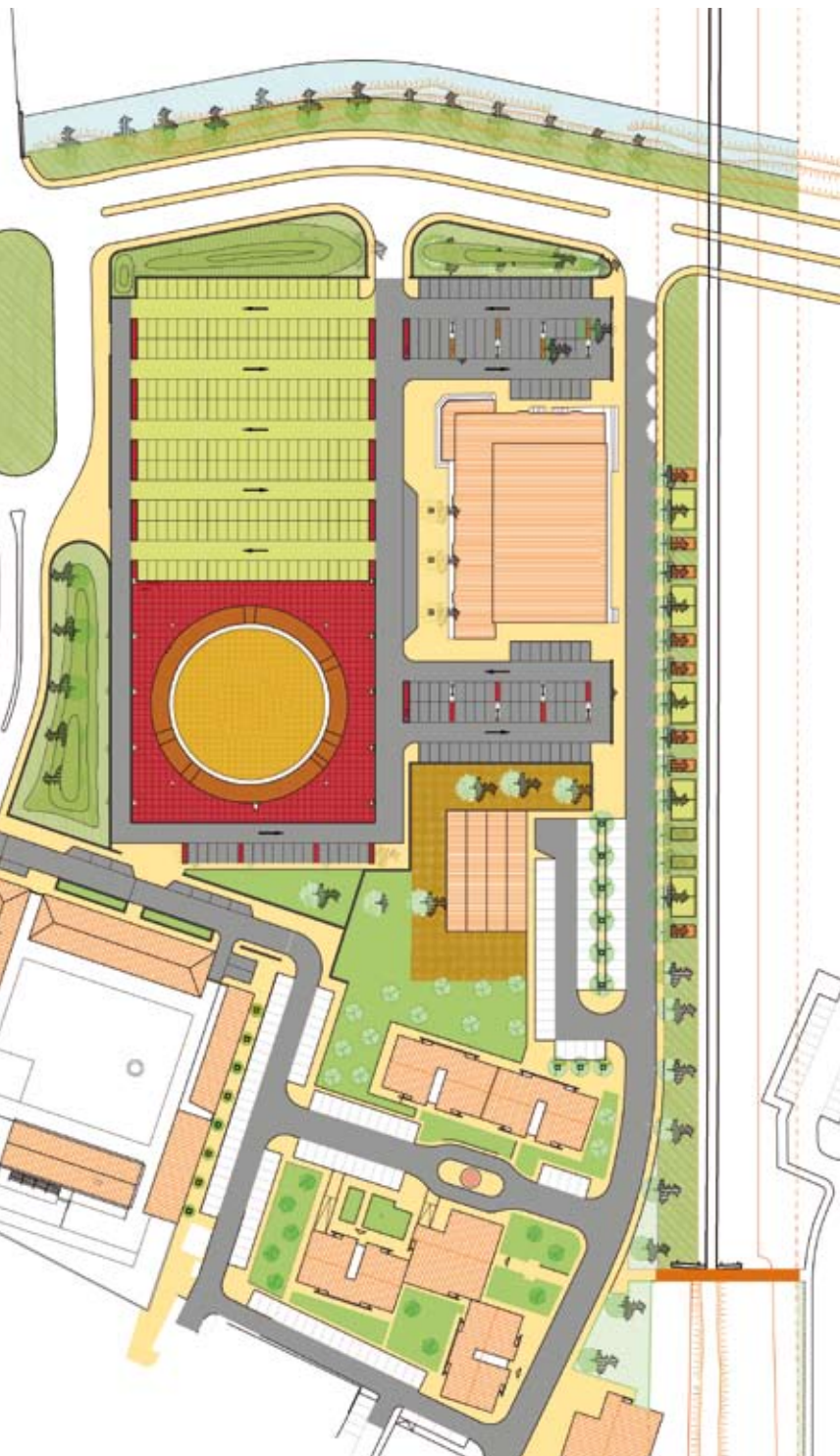
Acção:

Requalificação integral do Campo da Feira, onde se situa a Praça de Toiros, o Pavilhão Municipal, a nova Poisada do Campino, e, num espaço contíguo, o Centro Cultural Páteo Valverde. Foram criados espaços verdes, vias de trânsito, estacionamentos e infra-estruturas para melhorar a envolvente e acessibilidades à Praça de Toiros e ao Pavilhão Municipal.

Custo: 1.275.000 euros.



Campo da Feira







Câmara Municipal de Azambuja

Praça do Município 19
2050-315 Azambuja
tel. 00351 263 400 400
fax. 00351 263 401 271
geral@cm-azambuja.pt
www.cm-azambuja.pt

Ficha Técnica

Propriedade . Edição:
Câmara Municipal de Azambuja
Organização e Redacção:
**Núcleo de Informação
e Relações Públicas**
Fotografia:
NIRP e Pedro Cardoso
Design:
rpvpdesigners.com
Impressão:
Soartes, Artes Gráficas, Lda
Depósito Legal
285281/08

Novembro 2008



azambuja
Município